

FIGURAS, FORMAS E AÇÕES DA PARRESÍA NO CUIDADO DE SI: O QUE ISTO TEM A VER COM O CAMPO DA EDUCAÇÃO CONTEMPORANÊA?

Filipe Kamargo de Santana¹; Prof. Dr. Alexandre Simão de Freitas²

¹Estudante do Curso de História - CFCH – UFPE. E-mail: filipekamargo@live.com,

²Docente/pesquisador do Centro de Educação – CE – UFPE. E-mail: alexshiva@uol.com.br.

Sumário: A presente pesquisa teve como objetivo estudar o conceito da *parresía* e sua importância para os processos de formação ética. Trata-se de uma pesquisa teórica, situada no campo da Filosofia da educação que se ancorou nos trabalhos tardios do pensador francês Michel Foucault. Do ponto de vista metodológico, realizamos uma revisão bibliográfica a fim de apreender o uso da noção de *parresía*, bem como as quatro formas de verdade descritas por Foucault em seus cursos finais *Collège de France* (1982-1984): a verdade do profeta, do sábio, do professor e do mestre de existência. Em seguida, analisamos desde uma perspectiva discursiva como a verdade parresiástica afeta a formação ética dos indivíduos. Nesse âmbito, tomamos o exemplo da vida cínica e suas ligações com o modelo parresiástico de verdade. Ao final, foi possível concluir que há uma relação entre os regimes de verdade que adotamos e a construção ética-moral dos sujeitos, o que guarda implicações importantes para a tematização educacional contemporânea.

Palavras-chave: cinismo; educação; formação ética; parresía;

INTRODUÇÃO

A pesquisa analisa como determinadas formas de verdade permitem efetuar uma ligação com os processos de formação humana, particularmente com a formação ética. Essa é uma temática ainda pouco abordada no campo educacional brasileiro. Trata-se de uma investigação teórica situada no âmbito da Filosofia da educação impulsionada pela recepção recente dos trabalhos finais do pensador francês Michel Foucault, principalmente seus cursos proferidos no *Collège de France* entre os anos de 1982 e 1984. A investigação é parte de um projeto mais amplo vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPE), na Linha de pesquisa em Educação e Espiritualidade, focalizando o fenômeno da *parresía*¹ (franco falar ou coragem de dizer o verdadeiro), com vistas a extrair implicações para a tematização da educação na atualidade. Em seus estudos tardios Foucault analisa quatro formas de existência intimamente ligadas a *parresía*: as figuras do *profeta, do sábio, do professor e do mestre da existência*. A partir delas, ele apreende uma relação entre a *parresía*, o cuidado de si e os regimes de verdade, problematizando assim como esses regimes de verdade que operam na formação ética dos sujeitos. Foucault desataca ainda a prática filosófica das escolas cínicas enquanto campo fundamental para a compreensão das práticas parresiásticas na medida em que os cínicos articulam suas próprias formas de existência com a manifestação pública da verdade.

¹ Inicialmente, nos textos de Foucault, a *parresía* é abordada como uma espécie de “direito político ligado aos princípios de governo democrático”. A *parresía* era, então, um direito dado a todo o cidadão de usar uma palavra verdadeira em defesa da cidade (FOUCAULT, 2010, p. 69). Posteriormente, essa prática se ligará às práticas do cuidado de si, uma vez que exercer a *parresía* política exigirá do sujeito uma ação moralmente íntegra e preocupada com o bem da cidade (p. 165). Desse modo, a *parresía* é o que exige do sujeito um cuidado com sua vida em suas práticas diárias, ou seja, exige dos mesmos uma coerência ética.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa situa-se no campo dos chamados *estudos foucaultianos* e se insere no âmbito da Filosofia da educação, ou seja, trata-se de uma investigação teórica de caráter bibliográfico que se debruçou sobre o conceito de *parresía*, visando extrair implicações para os processos de formação humana na contemporaneidade. Por essa razão, o principal método da pesquisa foi a leitura atenta, sistemática e criteriosa dos textos selecionados de nossa principal referência teórica e metodológica: o pensamento de Michel Foucault. A investigação priorizou a dimensão dos discursos e o papel central conferido à linguagem na compreensão dos fenômenos sociais e educacionais. Além disso, a relação estabelecida com o pensamento foucaultiano foi recortada pelo chamado *Foucault tardio*, ou seja, um Foucault que se debruçou sobre temáticas relativas à formação ética e moral dos sujeitos. O corpus principal foi composto pelos dois cursos proferidos no *Collège de France: O governo de si e dos outros* (1983); e *A coragem da verdade* (1984) nos quais se destacou os temas do cinismo e da *parresía*. Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica no Banco de Teses da CAPES, visando apreender como o tema delimitado na pesquisa vem sendo explorado nas pesquisas educacionais brasileiras. Paralelamente, também analisamos manuais de *Filosofia da educação* a fim de apreender como o pensamento de Michel Foucault é situado no campo das ideias pedagógicas. Essa etapa foi seguida da leitura sistemática, fichamento e análise temática do *corpus* central da pesquisa.

RESULTADOS

A revisão bibliográfica inicial indicou alguns resultados importantes a respeito de como o tema da investigação vem sendo abordado no pensamento educacional brasileiro. As buscas no banco de teses da CAPES, por exemplo, evidenciaram a escassez de pesquisas acerca da *parresía*. Encontramos apenas duas produções, sendo uma tese e uma dissertação. Nenhuma delas, contudo, na área de educação, o que não deixa de causar certa estranheza, uma vez que vários comentadores indicam a importância desse tema para a formação ética dos sujeitos. Ao contrastar esses dados com a análise dos textos de Filosofia da educação que também consultamos², percebemos que os temas foucaultianos privilegiados na educação focalizam apenas os temas relativos à sua análise do poder, enquanto o cuidado de si e a *parresía* são praticamente ignorados. Com esse horizonte em vista, passamos à análise do conceito de *parresía* no próprio pensamento de Foucault, descrevendo sua análise das quatro formas de verdade encontradas no pensamento filosófico da Antiguidade greco-romana. Em primeiro lugar, o dizer-a-verdade da profecia, a verdade que fala do futuro. “O profeta transmite uma palavra que é, em geral, a palavra de Deus.” (FOUCAULT, 2010, p. 15). Em segundo lugar, a verdade do sábio, uma forma de verdade que não necessita ser apresentada e enunciada ao público, pois se trata de uma verdade voltada a si mesma. “No fundo, o sábio é sábio em si e para si mesmo, e não precisa falar” (FOUCAULT, 2010, p. 17). Em terceiro lugar, o dizer a verdade do professor ou do técnico, a verdade que é aprendida e retransmitida a outro, um processo que tem como característica principal uma transmissão do saber (FOUCAULT, 2010, p. 24). Por fim, a quarta e última forma de verdade que é a verdade do mestre de existência, aquele que tem o cuidado de si como base de sua existência (FOUCAULT, 2010, p. 112). Essa última forma revela-se de fundamental importância para o entendimento das relações entre verdade e subjetivação, uma vez a verdade, para o mestre de existência, deve ser enunciada na própria vida. Por essa razão, Foucault destaca os *filósofos cínicos*, pois “o

²Os seguintes manuais foram consultados: ARANHA, Maria Lúcia, *Filosofia da Educação*, 2006; LUCKESI, Cipriano, *Filosofia da Educação*, 1990; SEMERARO, Giovanni, *Filosofia e Política na formação do educador*, São Paulo, 2004; PAGNI, Pedro Angelo e SILVA, Divino José, *Introdução à Filosofia da Educação. Temas Contemporâneos*, 2007.

cinismo me parece, portanto uma forma de filosofia na qual modo de vida e dizer-a-verdade estão direta, imediatamente, ligados um ao outro” (FOUCAULT, 2010, p. 144).

DISCUSSÃO

Nossa discussão começa pela figura do profeta, uma vez que o profeta encarna um modelo de verdade que tem como característica principal efetuar uma relação de espera e, ao mesmo tempo, uma relação de dependência face à origem verdadeira do dizer do profeta: Deus. Do ponto de vista da formação ética do sujeito, trata-se de uma forma de verdade que se liga ao homem a partir de uma promessa, sempre tendo em vista um futuro ou um outro mundo. A figura do sábio, por sua vez, fala a respeito das coisas como são, do que elas são. Enquanto o profeta fala do futuro, a verdade do sábio porta um efeito muito claro no âmbito da formação humana: a necessidade do sábio estar em constante processo de interrogação do conhecimento. Isso é diferente na verdade postulada pelo professor, uma vez que nesse âmbito é a técnica que garante a continuidade do saber. A técnica é, portanto, o que torna verdadeira as suas ações. Algo que ainda se vê com muita clareza nos dias atuais, onde o trabalho dos médicos, professores, advogados, etc., é o de exercer uma função que lhes foi ensinada em um momento e que eles materializam nas suas ações práticas. Embora Foucault ressalte o valor dessa forma de verdade (FOUCAULT, 2012, p.24), o fato é que, para ele, esse modelo ainda não consegue dar conta de uma formação verdadeiramente ética de sujeito. Pois, dessa ótica, a técnica ou o saber transmitido não é suficiente para garantir a formação humana, apenas concretizando um processo de acumulação de conhecimento. Assim, sua análise de volta para a verdade do mestre de existência, que é aquele que faz de sua vida uma exposição efetiva, concreta e constante com o propósito de fazer os demais refletirem a respeito da maneira como se desenrolam suas próprias vidas. Esse modo de vida é tão raro que chega a chocar os que se encontram ao redor do mestre da existência. E é na filosofia cínica, como dissemos, que tem como fundamento essa ligação com a verdadeira vida, exercendo o escândalo da verdade em suas formas de existir que desperta o interesse na vida verdadeira (FOUCAULT, 2012, p. 152). O cinismo é uma forma de vida que muda o outro através do choque com essa vida. Por essa razão, nas últimas décadas, a forma de vida dos cínicos passou a despertar muita atenção dos pesquisadores, uma vez que ela está baseada em um processo de aprendizagem bem específico. Para o cínico aprender é exercitar. Para ele, “é o caminho do exercício, o caminho da *áskesis*, o caminho das práticas de despojamento e de resistência” (FOUCAULT, 2012, p. 183) que configura o centro do processo de formação. Um caminho que exige muito de seus alunos, pois não se trata apenas de acumular saberes ou desenvolver habilidades específicas, mas aprender a viver segundo aquilo que se estuda.

CONCLUSÕES

Cada uma das quatro formas de verdade apresenta singularidades e permitem resignificar alguns dilemas e questões que afligem a formação dos sujeitos em nossa própria atualidade, fomentando novas possibilidades de pensamento acerca das relações envolvidas nos nossos processos de formação. O estudo da vida cínica, em particular, oferece elementos vitais para a problematização da formação ética. A *parresía* cínica enquanto coragem de viver mostra, de maneira efetiva, o sentido radical do acontecimento da verdade e suas consequências para a educação. É na figura desse mestre de existência que Foucault vislumbra uma crítica potente ao nosso modelo de educação. Pois, a maneira como educamos tem se mostrado incapaz de suscitar uma relação efetiva de formação onde o conhecimento seja mais que ornamento. Essa discussão problematiza o sistema educacional atual e levanta novas possibilidades para as relações de ensino-aprendizagem ao recuperar o legado pedagógico do cinismo para a reflexão educativa. Por fim, através do



pensamento foucaultiano, destacamos uma série de questionamentos a respeito da maneira como a educação carrega e conduz um poder de construção ético-moral muito característico. Uma vez que, é através do processo educacional que o indivíduo se relaciona com a construção social da verdade. Baseado nisso, as figuras de verdade aqui investigadas são de fundamental importância para a formação dos sujeitos, abrindo outros modelos analíticos capazes de revitalizar o debate sobre o sentido da educação, além de abrir um leque de novas pesquisas dentro dessa temática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor orientador Alexandre Simão Freitas pela oportunidade dada e pela orientação feita com muita responsabilidade. Também a Universidade Federal de Pernambuco pela manutenção do projeto PIBIC. Agradecimentos a família que sempre se mostrou solícita com os problemas enfrentados no decorrer da pesquisa.

REFERÊNCIAS

FOULCAULT, Michel. *O governo de si e dos outros*. São Paulo: Martins fontes, 2010.
FOULCAULT, Michel. *A coragem da verdade: O governo de si e dos outros II*. São Paulo: Martins fontes, 2012.